

volumes manuscritos acima mencionados. No intuito de tornar mais ágil a consulta foi produzido um Guia de modo a ajudar o investigador a desembaraçar-se no labirinto documental. Para além disso, o projeto previa a digitalização da documentação mais antiga dos séculos XVI e XVII. Foram digitalizadas 25.614 imagens e inseridas no *software open source IcaAtom* de modo a preservar os originais e, ao mesmo tempo, agilizar o trabalho dos estudiosos. Aquando do início dos trabalhos de limpeza, descobriu-se alguma documentação escondida noutros móveis da Igreja: trata-se de 59 volumes de música do século XVIII, alguns deles manuscritos, que vão enriquecer o fundo da Igreja e juntam-se a uma das pérolas do arquivo: o *Te Deum* manuscrito de António Teixeira (1744).

Colóquio Internacional “Um poder entre poderes.
Nos 900 anos da restauração da Diocese do Porto
e da construção do Cabido Portucalense”
Porto, 17 e 18 de outubro de 2014

M A R I A J O ã O O L I V E I R A E S I L V A

No âmbito das comemorações do nono centenário da restauração da diocese do Porto realizou-se, nos dias 17 e 18 de outubro de 2014, no Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição do Porto, o colóquio internacional “Um poder entre poderes. Nos 900 anos da restauração da Diocese do Porto e da construção do Cabido Portucalense”. Foi organizado, em conjunto, pelo Cabido da Sé da Catedral do Porto, pelo Seminário Maior do Porto e pelo Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, e contou com o apoio do Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” da Universidade do Porto.

O objetivo deste encontro, segundo os próprios organizadores, era o de abordar o contexto político e eclesástico do Noroeste hispânico no qual se deu a restauração definitiva da diocese do Porto, ocorrida entre 1112 e 1114, relacionando-o com o próprio processo de formação do reino português. Para tal, foi reunido um conjunto de especialistas nacionais e estrangeiros cujas intervenções, divididas por quatro painéis, problematizaram o referido contexto.

No primeiro painel, intitulado “A Construção da Diocese do Porto”, foram apresentadas as comunicações “A restauração da Diocese do Porto e o episcopado do bispo D. Hugo”, por Luís Carlos Amaral; “A Sé Catedral no momento da restauração da Diocese do Porto e a subsequente reforma românico-gótica”, por Manuel Real, e “A escrita na Sé do Porto: da restauração da Diocese à transferência do senhorio”. Estas comunicações focaram-se na “construção” de três pilares fundamentais da restauração diocesana: a eleição do bispo D. Hugo e o contexto da mesma, a reforma do espaço físico (a catedral) e respetiva evolução ao longo da Idade Média e a formação de um serviço encarregue da produção escrita (a chancelaria episcopal).

O segundo painel, denominado “A Territorialização da Diocese do Porto”, reuniu as seguintes intervenções: “Os limites da Diocese do Porto com as suas vizinhas de Braga e Coimbra”, por Maria Cristina Cunha; “A autoridade episcopal e a construção da rede paroquial na Diocese do Porto (sécs. XII-XIV)”, por André Evangelista Marques, e “O sistema defensivo da orla litoral da Diocese do Porto (sécs. IX-XII)”, por Mário Jorge Barroca. Estas intervenções tiveram como denominador comum a questão do território diocesano, tanto no sentido de espaço cujo limite com outras dioceses impunha definir, como no sentido de espaço composto por uma malha paroquial em estruturação, quer ainda no sentido de espaço cuja orla marítima obrigou à organização de um sistema de defesa militar.

O terceiro painel, com o título “Episcopado e poderes seculares”, integrou as seguintes comunicações: “Poder real y episcopado en los reinos de León y Castilla (siglos XI-XII)”, por Carlos de Ayala Martínez; “Prelazia e poder real: os exemplos de D. Hugo, D. Martinho Rodrigues e D. Pedro Salvadores”, por Maria João Violante Branco; “Entre o Condado e o Reino – reflexões em torno do poder aristocrático (sécs. XI-XII)”, por José Augusto Sottomayor-Pizarro, e “O foral do Porto, concedido pelo bispo D. Hugo, no contexto da política foraleira do período condal”, por Maria Helena Coelho. No quarto painel, designado “Episcopado e poderes eclesíasticos”, foram apresentadas as comunicações: “Entre restauração e afirmação: a Diocese do Porto nas relações de Portugal com a Santa Sé”, por Maria Alegria Fernandes Marques, e “Diego Gelmírez. Poderes y fronteras”, por Ermelindo Portela. Todas estas intervenções colocaram o enfoque nas relações entre a Igreja (hispânica em geral e do Porto em particular) e os poderes régio, aristocrático e eclesíástico no processo de construção e afirmação dos respetivos interesses políticos e jurisdicionais.

Após a apresentação das intervenções de cada painel houve espaço para debate, o qual se revelou sempre muito participativo e profícuo. Para tal não terá sido alheio o facto de terem estado presentes cerca de 200 pessoas, entre estudantes de diferentes instituições e níveis académicos, investigadores de diversas áreas e outros interessados.

Do programa deste colóquio fizeram ainda parte duas visitas guiadas (à escolha), uma à Sé, Museu do Cabido e Museu da Sé do Porto, e outra ao Museu de Arte Sacra e Arqueologia, varanda de S. João de Brito (no Seminário Maior do Porto) e Igreja de S. Lourenço (ou “dos Grilos”), realizadas no dia 17, e um concerto de órgão de tubos na Sé do Porto no dia 18.

A qualidade das intervenções e a vontade manifestada por todos os presentes justifica plenamente a publicação, que se espera para breve, das Atas deste colóquio.